

Editorial

A organização do trabalho didático envolve os aspectos de relações educativas estabelecidas entre professor e aluno; de metodologias e tecnologias que respaldam a transmissão dos conteúdos programados e de um espaço físico próprio para o ensino. As três dimensões revelam o que se passa nas instituições escolares e, também, resumem o conteúdo geral do volume 31, números 1 e 2, referentes ao ano de 2006, que aqui apresentamos.

Essa organização da educação escolar penetra fundo nos carreadores da sociedade e nos corredores de secretarias da educação e de instituições escolares formadoras de professores. A singularidade das políticas públicas, efêmeras e transitórias, revela as leis educacionais que permitem o desempenho da relação educativa. Podemos constatar essa realidade nos artigos: “Fazer-se professor: a formação inicial na fala dos professores”, de Elison Antonio Paim; “Formação dos profissionais da Educação Básica: uma leitura das condições de oferta e demanda por vagas nos cursos de licenciatura da Unoesc”, de Elton Luiz Nardi, Giovana M. Di Domenico Silva, Marilda Pasqual Schneider e Zenilde Durli; “Formação continuada numa parceria da Universidade e Semeds da região de Blumenau e seus desdobramentos no interior da escola”, de Maria Selma Grosch; “A importância da psicopedagogia na educação básica como paradigma de uma cidadania ativa”, de Claudemiro Godoy do Nascimento.

Debates informais entre professores geralmente ocorrem nos corredores e nas salas de professores das escolas, tendo por tema as metodologias e as formas eficientes de transmitir os conteúdos programáticos. Nessa perspectiva, a obra literária contribui à discussão, quando organiza os espaços próprios de atuação e, ao mesmo tempo, expressa o entendimento de aspectos da educação escolar, como metodologias e tecnologias, prazerosas e ativas, de aprendizagem. A Roteiro apresenta o artigo “A literatura de formação e os conteúdos escolares nos escritos de Monteiro Lobato: apontamentos para uma prática pedagógica”, elaborado por Maria Angélica Cardoso.

Adentrando na sala de aula, a “Análise da adequação do mobiliário escolar nas séries iniciais do ensino fundamental”, de Mônica Telli Moreno da Silva e Alda Paulina dos Santos, analisa o espaço físico da mobília escolar.

As tecnologias mais avançadas, que os professores podem utilizar, fazem-se presentes, também, no texto de Ardinete Rover, Arnaldo Telles Ferreira, Luiz Carlos Lückmann e Roseli Rocha Moterle, intitulado “O vídeo no processo de mediação didático-pedagógica na Educação a Distância.” Entre as paredes das salas, as classes revelam as dificuldades matemáticas que são expostas por Cirlei M. de Sena Corrêa e Adeneri Nogueira Borba em “Como os alunos da 1ª série do ensino fundamental resolvem problemas de adição e subtração.”

O leitor encontra, ainda, resenhas de duas obras bibliográficas, feitas por alunos do Mestrado em Educação.

Apresentados os textos da Roteiro, percebemos que eles esmiúçam as políticas educacionais, incrustam-nas aos interiores da escola e, mediante o microscópio da abstração científica, fazem entender melhor a organização do trabalho didático, envolvendo a relação educativa, as metodologias de ensino e o espaço físico da educação escolar.

Dr. Sandino Hoff
Editor
roteiro@unoesc.edu.br